

COMBATE: 2024 registrou recorde de casos de dengue e ampliou o alerta para soluções mais eficazes no combate à doença



No último ano, a arbovirose foi responsável por mais mortes que a COVID-19.

A dengue, embora bastante conhecida pelo cidadão brasileiro, ainda apresenta números expressivos de infectados todos os anos. Em 2024, o país registrou mais de 6 milhões de casos da doença, e o número de mortes em decorrência dela superou os óbitos por COVID-19 no ano, de acordo com o Ministério da Saúde.

Os métodos tradicionais de prevenção da arbovirose, como a vacinação e as campanhas educativas, continuam sendo muito importantes, mas precisam estar associados a outros métodos de combate. O aumento no número de casos nos últimos anos ressalta a necessidade de novas abordagens e mais tecnologia.

Os focos do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, são o primeiro alvo no combate à doença. Muitos deles, no entanto, estão em locais de difícil acesso ou sequer são identificados. “Sem o mapeamento de focos do mosquito e a possibilidade de alcançá-los, o controle da arbovirose se torna uma missão cada vez mais complexa”, explica Cláudio Ribeiro, CEO da Aero Engenharia, empresa especialista em Geanalytics.

Inovação no combate à dengue

O uso de drones atrelado às campanhas educativas e a vacinação pode ser um caminho para para a redução dos números da dengue. Após investimento de R\$30 milhões do Governo mineiro para que os municípios pudessem contratar empresas especializadas para operações com drones para o monitoramento e combate da doença em 2024, o estado testemunha uma queda expressiva no número de infectados no começo de 2025 em relação ao mesmo período do último ano.

O Techdengue (techdengue.com), que já atua em mais de 70% de Minas Gerais, é justamente essa solução inovadora para tratar o problema da dengue pela raiz. Segundo Ribeiro, através de um único sobrevoo por uma região pré delimitada, um drone carregado com larvicida consegue tratar até 26 focos do *Aedes aegypti*.

Antes disso, entretanto, é realizado um mapeamento da região. É nesse momento que são registradas imagens georreferenciadas do local, que são posteriormente processadas para que, enfim, sejam identificados os possíveis focos a serem combatidos, como caixas d’água abertas, pneus, piscinas abandonadas, etc.

Todos esses processos são registrados e armazenados, de forma que gestores possam acompanhar e avaliar a progressão das ações de combate à dengue. “A solução é muito completa, afinal, além de tratar de forma mais eficaz o vetor da doença, também analisa, recolhe e guarda as informações e dados obtidos durante o processo”, completa o CEO.

Foto: Divulgação

<https://www.jornalpanfletus.com.br/noticia/6366/combate-2024-registrou-recorde-de-casos-de-dengue-e-ampliou-o-alerta-para-solucoes-mais-eficazes-no-combate-a-doenca> em 23/06/2026 17:22